



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Fundamentos.

## QUARENTA ANOS DO III CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS: UMA VIRADA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Adriano Pereira Basilo de Oliveira<sup>1</sup>

Diego Augusto Rivas dos Santos<sup>2</sup>

Vaniele Soares da Cunha Copello<sup>3</sup>

Erica Silva de Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho propõe analisar o movimento ousado e corajoso que foi o Congresso da Virada, um momento em que as críticas ao “Serviço Social Tradicional”, ao sistema capitalista e à ditadura militar, resultaram no compromisso com a classe trabalhadora, proporcionando assim o surgimento do Projeto Ético-Político Profissional. Assim, apresenta-se um breve histórico da profissão e sua busca por uma renovação crítica. Na sequência, aborda-se sobre a dinâmica do Congresso da Virada, apontando sua importância para o Serviço Social brasileiro.

**Palavras-Chaves:** Serviço Social, Congresso da Virada, Projeto Ético-Político.

**Abstract:** This paper proposes to analyze the bold and courageous movement that was the Congress of the Virada, in which it was a moment in which the critics to the "Traditional Social Service", to the capitalist system and to the military dictatorship, resulted in the commitment with the working class, thus providing the emergence of the Professional Ethical-Political Project. Thus, a brief history of the profession and its search for a critical renovation are presented. In the sequence, it is approached about the dynamics of the Virada Congress, pointing out its importance for the Brazilian Social Service.

**Keywords:** Social Work, Virada Congress, Ethical-Political Project.

### 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2019, comemora-se os quarenta anos do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, que se realizou no Anhembi, em São Paulo, congresso esse que ficou conhecido como o Congresso da Virada.

Foi através do Congresso da Virada que a categoria profissional firmou seu compromisso com a classe trabalhadora, o que proporcionou um fortalecimento nos rumos de direcionamento político das(os) Assistentes Sociais.

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. E-mail: <adrianobasilo1@gmail.com>.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade do Grande Rio Profa. José de Souza Herdy. E-mail: <adrianobasilo1@gmail.com>.

<sup>3</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade do Grande Rio Profa. José de Souza Herdy. E-mail: <adrianobasilo1@gmail.com>.

<sup>4</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade do Grande Rio Profa. José de Souza Herdy. E-mail: <adrianobasilo1@gmail.com>.

Durante a década de 1970, o Serviço Social no Brasil se aproximou da teoria marxista, o que proporcionou uma leitura crítica da realidade a partir da perspectiva de totalidade e da historicidade, favorecendo um enfrentamento ao conservadorismo instaurado na profissão. Essa aproximação foi possível a partir de influência das lutas políticas democráticas atravessava toda a América Latina.

O Congresso da Virada de 1979 marcou o Processo de Renovação do Serviço Social brasileiro, justamente em sua terceira vertente, conhecida como a “Intenção de Ruptura”. Foi um momento em que as críticas ao “Serviço Social Tradicional”, ao sistema capitalista e à ditadura militar, resultaram no compromisso com a classe trabalhadora.

Como resultado deste momento ousado e corajoso da categoria profissional foi dado início a idealização e construção de um projeto, que para além de um projeto profissional, também é um projeto societário. Orientado por princípios que buscam a emancipação humana e se posicionam a favor das lutas da classe trabalhadora, temos a criação do Projeto Ético Político do Serviço Social.

Inicia aí uma maturidade ético-política, e teórica, construída de forma coletiva, com a participação das entidades representativas da categoria, como o conjunto CFESS\CRESS, a ABEPSS e ENESSO e os demais sujeitos que compõem a profissão.

Neste sentido, este artigo propõe fazer uma análise sobre a busca do Serviço Social por uma renovação crítica, fazendo um resgate histórico desde sua gênese, destacando um momento importante na história da profissão, que foi o Congresso da Virada.

Assim, na primeira parte deste artigo, apresenta-se um breve histórico da profissão e sua busca por uma renovação crítica, apresentando as condições históricas, políticas, econômicas e sociais que foram necessárias para a implementação da profissão na divisão social do trabalho.

O Serviço Social ao se inserir no âmbito da divisão social e técnica do trabalho como uma profissão interventiva e institucionalizada para responder às diversas expressões da chamada “questão social”, cujos fundamentos, encobertos pela própria imediaticidade da realidade, encontram-se na economia e na política, tem sua natureza interventiva reconhecida e sancionada. Seu estatuto interventivo lhe confere um âmbito de intervenção condicionado pelos componentes estruturais do cotidiano e por sua relação com a questão social, que na aparência dá-se de maneira direta e imediata, mas é mediatizado pelas políticas sociais. (GUERRA, 2013, p. 39)

Por muitos anos, o Serviço Social esteve totalmente relacionado aos princípios da Igreja Católica e influenciado pela corrente positivista, e ao buscar legitimidade para a

profissão, o Serviço Social procura se aproximar de uma elaboração teórica mais consistente.

Procurando romper com o conservadorismo profissional, a teoria social de Marx é incorporada à profissão, o que proporcionou um amadurecimento teórico-metodológico, que resultou em um direcionamento ético-político, articulado aos interesses da classe trabalhadora.

Para finalizar, apresenta-se a dinâmica do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, destacando o contexto histórico no qual foi organizado, e suas implicações na execução deste evento.

Assim, destaca-se o protagonismo de profissionais empenhados na luta profissional em trazer uma perspectiva mais crítica da profissão e romper com o conservadorismo, e suas ações no III CBAS que foi transformado no Congresso da Virada, resultando nas bases para a construção do Projeto Ético-Político Profissional

## **2. SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: A BUSCA POR UMA RENOVAÇÃO CRÍTICA**

### **2.1- A gênese do Serviço Social:**

O surgimento do Serviço Social, enquanto profissão inscrita na divisão sócio-técnica do trabalho, está diretamente ligada ao movimento da ordem monopólica, pois através de sua intervenção irá responder às múltiplas expressões da “questão social”.

Com a organização política do movimento operário, a burguesia precisa criar estratégias para o controle dessa organização. É nesse momento que o Estado, gerenciador dos interesses da burguesia, passa a intervir sobre a “questão social” de forma constante e ordenada, onde as “funções políticas do Estado imbricam-se organicamente com as suas funções econômicas” (NETTO, 2011, p. 25).

Esta intervenção se dará através das políticas sociais, que será a base ocupacional do Serviço Social, e a partir da funcionalidade delas, compreendemos a funcionalidade da profissão, que é o ator que as implementam.

O sentido social das políticas sociais (sua função de reprodução do sistema socioeconômico e político e do *status quo*) e sua tensão e contradição internas (constituir direitos conquistados pelas classes subalternas) são transferidos para aqueles atores que com elas trabalham: os Assistentes Sociais. Estes passam a ter, em sua prática, o sentido social das políticas sociais. (MONTAÑO, 2006, p. 2)

As políticas sociais têm duas importantes funções dentro da dinâmica capitalista monopolista: a função econômica, que é de formar força de trabalho massiva e reduzir os

custos de reprodução da força de trabalho, e a função política, que é justamente a legitimação da ordem social.

É neste contexto supracitado, que na década de 1930, o Serviço Social iniciou seu percurso no cenário brasileiro, articulado a outro processo que foi a presença da Igreja Católica, que buscava recuperar sua hegemonia política e seus privilégios, que veio perdendo com o fim do império.

Na tentativa de recuperar áreas de influências e privilégios perdidos, em face da crescente secularização da sociedade e das tensões presentes nas relações entre Igreja e Estado, a Igreja procura superar a postura contemplativa. Fortalece-se defensivamente, e, diretamente orientada pela hierarquia, procura organizar e qualificar seus quadros intelectuais laicos para uma ação missionária e evangelizadora na sociedade. (IAMAMOTO, 2013, p. 20)

A “reação católica” faz com que a Igreja se posicione frente à “questão social” que é tratada enquanto uma questão moral e religiosa, e não oriunda da relação contraditória entre capital/trabalho, com atividades caritativas, individualizadoras e moralistas. Essas atividades passam a ser organizadas através de uma formação técnica especializada, e a partir daí o Serviço Social surge com um arranjo teórico-doutrinário, com uma prática voltada para agir de forma educativa e organizativa sobre a classe trabalhadora, com um discurso baseado no neotomismo<sup>5</sup>.

Fundado no reformismo conservador, o Serviço Social tem sua ação pautada no viés da moral, com caráter educativo e individual. Outra característica dessa atuação é uma tendência do pragmatismo e do empirismo, demandando resultados imediatos. Neste período, a profissão sofre grande influência das teorias positivistas e funcionalistas, onde procurava o ajustamento do indivíduo ao ambiente na busca da coesão social.

No período entre as décadas de 1940 e 1960, o Brasil passa um momento de desenvolvimento industrial, com um crescimento econômico devido ao forte investimento de capital estrangeiro. No que se refere à profissão, essas mudanças passam a exigir uma postura profissional mais técnica, com mudanças nos métodos de ação mediante a novas formas de controle.

De um lado, é preciso aperfeiçoar o instrumental operativo, com as metodologias de ação, com a busca de padrões de eficiência, a sofisticação de modelos de análise, diagnóstico e planejamento; enfim é preciso dar um suporte técnico à ação profissional. (IAMAMOTO, 2013, p.36)

Mesmo com essas mudanças no bojo da profissão, o Serviço Social continua com uma atuação conservadora, expressando em sua prática, ações de cunho moralizador,

---

<sup>5</sup> O neotomismo “defende um modelo cristão de sociedade, que se consubstancia nas condições históricas da ordem burguesa, tendo em vista torná-la ‘mais justa e fraterna’, cuja caracterização passa por um trabalho de evangelização das massas, como exigência para o desenvolvimento, na vida social, do senso de liberdade e fraternidade.” (ABREU, 2004, p. 51- 52).

educativo e disciplinador, procurando transformar a maneira de ver e agir da classe trabalhadora, e intermediando as relações entre patrão e empregados. Desta forma, o Assistente Social é um profissional da coerção e do consenso, e suas atividades atendem aos interesses da classe dominante.

(...) o Assistente Social aparece como o profissional da coerção e do consenso cuja ação recai no campo político. (...) Sua demanda pelos canais oficiais está relacionada às tensões e mudanças significativas nas oposições de classes configuradas na “questão social”. Está estreitamente vinculada à necessidade de preservação da ordem, da estabilidade da sociedade civil, como suporte da ampliação da produtividade do trabalho requerida pelo processo de acumulação. (IAMAMOTO, 2013, p. 48)

É no final dos anos de 1950, que as primeiras inquietações surgem questionando o “Serviço Social Tradicional”, buscava-se romper com a herança conservadora e trazer uma legitimidade para a profissão e uma atuação voltada aos interesses dos usuários, através de uma reestruturação teórica e uma prática política. Esse movimento dá indícios de uma erosão nas bases do Serviço Social Tradicional, porém com o Golpe de 1964, ele é desarticulado, o que atrasou uma perspectiva mais crítica para a profissão. Mas, esse cenário modificado pela autocracia burguesa “com a implantação do projeto de “modernização conservadora”, precipitou a mesma crise. E é sobre esse patamar que vai operar a renovação profissional” (NETTO, 2015, p. 184)

## **2.2- A busca pela ruptura: a aproximação com a teoria marxista.**

Com a instauração da Ditadura Militar, o Serviço Social também sofreu alterações mediante as novas demandas que surgiam para sua intervenção. Na tentativa de trazer uma legitimidade para a profissão, o Serviço Social procura se aproximar de uma elaboração teórica mais consistente e se afasta da influência doutrinária da Igreja Católica. Neste momento, o Serviço Social no Brasil começa a passar por um processo de renovação<sup>6</sup>.

Passa-se a exigir um profissional que tenha um caráter técnico-científico que seja capaz de acompanhar a burocratização das atividades institucionais. Aceita como dado inquestionável a ordem estabelecida, procurando dotar a profissão de referências e instrumentos capazes de responder às demandas. Na vertente modernizadora, nota-se que há mudanças metodológicas, porém não há a separação da corrente positivista, pelo

---

<sup>6</sup> “Entendemos por renovação o conjunto de características novas que, no marco das restrições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições (...), procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de valorização teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais” (NETTO, 2015, p.172). De acordo com Netto (2015), três direções principais constituíram o processo de renovação: a vertente modernizadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura.

contrário, há uma incorporação dele, de forma encoberta, ao tentar separar a ciência pura da ciência aplicada, pois o positivismo separa claramente as disciplinas científicas das técnicas.

Esta é uma bandeira levantada pela esmagadora maioria dos profissionais reconceituadores, nas décadas de 1960 e 1970, porém com enorme repercussão e vigência até nossos dias. Até por aqueles que pretendem, com base nesse argumento, nessas conceituações de teoria e prática, bater e rebater a referida concepção positivista de separar ciência e técnica, teoria e prática. Longe estão eles de seu objetivo; e o que não percebem é que este postulado, distante de ferir de morte o conceito positivista, o revitaliza e o recria. (Montaño, 2007, p. 162 e 163)

Na segunda direção do processo de renovação, há uma recuperação dos componentes mais conservadores da profissão, sob uma nova base teórico-metodológica: a fenomenologia. Resgata-se a conexão com a doutrina social da Igreja e soma-se uma intervenção profissional na centralidade da pessoa através da ajuda psicossocial.

Mas é na terceira vertente, a intenção de ruptura, que o Serviço Social, ao elaborar uma crítica ao tradicionalismo profissional, se aproximará da teoria marxista, no entanto essa aproximação será de forma rasa, conhecido como um marxismo “sem Marx” enraizado no estruturalismo. Como uma alternativa ao “Serviço Social Tradicional”, é elaborado o Método de Belo Horizonte<sup>7</sup>, com questões epistemológicas baseadas na teoria leniniana do reflexo, onde o conhecimento é reflexo da realidade.

O Método de BH pretendia levar o método dialético de Marx para uma dialética processual de uma intervenção profissional, nele a construção teórica se faz a partir da prática, ou seja, a prática como formadora de conhecimento. Porém, as formulações do Método de BH apresentam algumas implicações, neste sentido Netto (2015), destaca três:

A primeira refere-se às relações entre teoria e ciência – não há dúvida de que os formuladores mineiros equalizam os dois termos: “A teoria [...] um conhecimento científico do mundo” (Santos, 1985, p. 25, grifo do autor). A segunda consiste na redução da atividade teórica e procedimentos sistematizadores. “O conteúdo da teoria é constituído pela generalização e abstração dos dados e fatos obtidos pelo processo prático. [...]” (Santos, 1985, p. 26, grifo do autor). A terceira (...) é a tendencial identificação operada pelos formuladores mineiros entre método científico e método profissional; (...) (NETTO, 2015, p. 359).

Apesar das limitações que incidiram no viés da tradição marxista incorporada, “é absolutamente impossível abstrair a elaboração belo-horizontina da fundação do projeto de

---

<sup>7</sup> Conhecido também como Método de BH “configurou a primeira elaboração cuidadosa, no país, sob a autocracia burguesa, de uma proposta profissional alternativa ao tradicionalismo preocupada em atender a critérios teóricos, metodológicos e interventivos capazes de aportar ao Serviço Social uma fundamentação orgânica e sistemática, articuladas a partir de uma angulação que pretendia expressar os interesses históricos das classes e camadas exploradas e subalternas.” (NETTO, 2015, p. 250)

ruptura no Brasil” (NETTO, 2015, p. 350). No entanto, através dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação, é que a teoria marxista, em suas fontes originais, passa a sinalizar a maioridade intelectual da intenção de ruptura. Através da reflexão de Marilda Villela lamamoto, foi possível primeira inclusão bem sucedida da fonte “clássica” de Marx para a compreensão profissional do Serviço Social.

É com essa aproximação com a tradição marxista, que a profissão aumenta sua bagagem teórica compreendendo as contradições do seu exercício profissional, desenvolvendo um posicionamento crítico colocando sua atuação a favor da classe trabalhadora. Desta forma a profissão busca, e vem buscando, romper com o conservadorismo, o que proporcionou impactos positivos na formação profissional, na revisão do Código de Ética do Assistente Social e na formulação de um Projeto Ético-político profissional comprometido com a classe operária, na defesa dos direitos humanos e a favor da equidade social e da construção de uma nova ordem societária. Projeto esse que foi possível a partir da realização do III CBAS, conhecido como o Congresso da Virada, que será abordado a seguir.

### **3. O III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais: Uma virada no Serviço Social Brasileiro**

*Depois dele – e não por acaso – o Serviço Social, neste país, nunca mais foi o mesmo.*

*(José Paulo Netto, 2009)*

O III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais ocorreu nos dias 23 a 28 de setembro, no ano de 1979 no Anhembi em São Paulo. Este evento foi organizado pelo CFAS<sup>8</sup> - Conselho Federal de Assistentes Sociais e ficou conhecido como o Congresso da Virada.

Cabe destacar alguns acontecimentos sócio-históricos que refletiram profundamente no andar do Congresso da Virada. Permeando o final da década de 1970, tivemos várias lutas, tanto no âmbito dos direitos trabalhistas, quanto no âmbito dos direitos sociais, que foram importantes no cenário sócio-histórico brasileiro.

Pode-se destacar como exemplo destas lutas as greves, principalmente dos metalúrgicos, na região conhecida como o ABC Paulista. Além dessas greves, passa a se desenhar uma nova forma de sindicalismo, que buscava uma maior autonomia e que lutava

---

<sup>8</sup> Nos dias de hoje o CFAS é conhecido como CFESS – Conselho Federal de Serviço Social.

por direitos, sindicalismo esse que vai atrair parte mais crítica das(os) Assistentes Sociais, trazendo para a identidade do Serviço Social uma maior dimensão política.

A conjuntura sócio-histórica do período, a partir de 1977, foi polarizada por um novo patamar da luta de classes no país, em que a classe trabalhadora reinicia um processo de organização, por ações diretas com greves generalizadas, paralisações, ocupações de fábricas, de terras e posteriormente de prédios públicos, que configuram a ruptura e negação do sindicalismo tradicional e de conciliação de classes que prevalecia no período anterior e a adoção de um sindicalismo de enfrentamento à ditadura militar e de organização da classe trabalhadora. (ABRAMIDES; CABRAL, p. 60, 2009)

Quando o III CBAS aconteceu, o Brasil ainda vivia no período ditatorial, e parte da categoria profissional estava engajada na luta pelo fim da ditadura militar, além de se organizarem politicamente, através de sindicatos, associações. No entanto, a maioria da categoria profissional não tinha nenhum engajamento ou militância política.

A organização do III CBAS foi financiada pelo regime militar, com o objetivo que se discutisse a política social na perspectiva do Serviço Social, a fim de promover as políticas sociais do regime ditatorial.

Sendo assim, a comissão que organizou o evento quis homenagear, através de uma Comissão de Honra, dirigentes da ditadura militar, refletindo o caráter conservador instaurado ainda na profissão. Contudo, o congresso foi conquistado por profissionais que estavam envolvidos na organização de entidades sindicais, o que proporcionou um rumo diferente para o III CBAS<sup>9</sup>.

A dinâmica com que estava organizado o congresso não permitia uma análise das políticas sociais na sua totalidade, com o foco apenas nas políticas setoriais. Não haviam momentos destinados aos debates que pudessem trazer um direcionamento para o exercício profissional.

O III CBAS ficou conhecido como o Congresso da Virada, pois tomou um rumo diferente do planejado. Durante os grupos temáticos de discussões, as(os) Assistentes Sociais sindicalistas passa a intervir de forma mais crítica, repudiando as homenagens aos representantes do regime ditatorial.

---

<sup>9</sup> É importante destacar a participação da CENEAS - Comissão Executiva Nacional de Entidades Sindicais e Pré-Sindicais, que teve uma função essencial nas estratégias políticas que fizeram o processo organizativo para o Congresso da Virada avançar.



A partir desse momento, há uma ação ofensiva que altera a programação planejada, e a execução do congresso passa a ser determinado por meio de assembleias, na qual a primeira teve a adesão de quinhentos participantes, dando início à virada do Congresso.

Cabe registrar que esses participantes que aderiram (...), eram compostos por todos os sindicalistas das 18 entidades sindicais; pelos Assistentes Sociais de base que já militavam nas associações e sindicatos em comissões de mobilizações como as de sindicalização, filiação, de inserção nas lutas dos trabalhadores do serviço público nos três níveis; Assistentes Sociais que trilhavam, nos espaços sócio-profissionais, as experiências inovadoras e articuladas aos movimentos sociais; Assistentes Sociais que participavam de grupos de debates e estudos na perspectiva crítica; docentes da ABESS e do movimento das universidades e representantes do movimento estudantil. (ABRAMIDES; CABRAL, p. 66, 2009)

No decorrer do Congresso, as assembleias de estudantes e Assistentes Sociais conseguiram novas conquistas, representando assim atos políticos corajosos que transformaram o Congresso da Virada.

O Congresso da Virada contou com a participação de movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores, entidades democráticas, e ao seu final a comissão de honra foi retirada concedendo espaço a uma homenagem aos trabalhadores que perderam suas vidas lutando contra a ditadura militar. A mesa de encerramento contou com o líder do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luis Inácio da Silva.

O Congresso da Virada proporcionou uma base para uma nova postura do Serviço Social, firmando uma nova correlação de forças e um comprometimento com a classe trabalhadora, com a parte mais explorada da população. Este Congresso foi uma construção histórica proporcionada à profissão construído com força e luta. Um movimento estratégico da categoria.

A partir do Congresso da Virada a categoria profissional passa a se posicionar de forma crítica, revelando nesse evento a intenção de ruptura com a prática conservadora instaurada na profissão por muitos anos.

Foi ali que foram construídas as primeiras bases para a criação do Projeto Ético-Político Profissional, orientado por princípios que expressam o compromisso da categoria profissional e com as lutas históricas da classe trabalhadora, buscando a emancipação humana na defesa e aprofundamento da democracia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A militância política de parte das(os) profissionais que participaram do III CBAS, foi fundamental nas estratégias políticas que resultaram no Congresso da Virada.

Considera-se que o significado político do Congresso da Virada foi um marco na ruptura com o conservadorismo instaurado no Serviço Social desde sua gênese.

Além do compromisso firmado com a classe trabalhadora, podem-se destacar, como fruto deste congresso, as sementes de um projeto profissional, que também é um projeto societário, que se compromete com a construção de uma nova ordem societária, o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

## REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, M. B.; CABRAL, M. do S. **A Organização Política do Serviço Social e o Papel da CENEAS/ANAS na Virada do Serviço Social Brasileiro**. In: 30 Anos do Congresso da Virada / Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) (organizador), Conselho Regional de Serviço Social - S. Paulo (CRESS- 9a. Região), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) (coorganizadores). – Brasília, 2009.

FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda. **“Na prática a teoria é outra”**; in FORTI E V, e GUERRA, Y. (orgs.). *Serviço Social: Temas, Textos e Contextos*. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2011. Pp. 3-23.

GUERRA, Yolanda. **“Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares”**; in Rev. Katalysis, vol. 16, Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v16nspe/04.pdf>

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos**. São Paulo: Cortez, 2013.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do Serviço Social. Um ensaio sobre sua gênese, a especificidade e sua reprodução**. São Paulo, Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **“Um projeto profissional para o Serviço Social crítico”**; in Rev. Katalysis, vol. 9, Florianópolis, SC, jul/dez, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802006000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802006000200002)

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Ditadura e Serviço Social. Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

\_\_\_\_\_. **III CBAS: Algumas Referências para a sua Contextualização**. IN: 30 Anos do Congresso da Virada / Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) (organizador), Conselho Regional de Serviço Social - S. Paulo (CRESS- 9a. Região), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) (co-organizadores). – Brasília, 2009.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais.** Brasília, CEFESS/ABEPSS, 2009.